

Defesa esconde ^{3 JUL 1987} trunfo em favor de Danilo Groff

Rio — Duas testemunhas de defesa, ainda não apresentadas à Polícia Federal, poderão dar um novo rumo ao processo contra Danilo Groff, indiciado nos artigos 26 e 27 da Lei de Segurança Nacional, por ofensa à integridade física do Presidente da República. A informação foi prestada, ontem, no início da noite, por um dos cinco advogados que assistem o ex-assessor técnico de Brizola, Edson Borges.

O advogado não quis revelar nem mesmo que tipo de pessoas seriam essas testemunhas, apesar da insistência dos repórteres, mas, afirmou que elas são muito importantes, garantindo que elas não são, comprovadamente, nem do PDT, nem ligadas ao acu-

sado, e irão depor que Danilo Groff não incitava a multidão na hora da manifestação contra o Presidente, nem tampouco participou de apedrejamento.

Também pela manhã, o outro indiciado na Lei de Segurança Nacional, devido à manifestação contra Sarney, o professor Maurício Pencak, membro da Executiva Regional da CUT, preso, incomunicável, na Polícia Federal, disse em seu depoimento, prestado na presença de seu advogado Luis Fernando Moraes, que não participou de apedrejamento, e que o megafone que utilizava durante a manifestação, serviu para que dirigisse palavras à multidão, para que todos tivessem calma, evitando exageros.

CORREIO BRAZILIENSE

STM negou o *habeas-corpus*

— Danilo Groff, ex-assessor do ex-governador Leonel Brizola e coordenador executivo do Comitê Pró-Diretas, permanecerá preso e incomunicável na Polícia Federal do Rio por, pelo menos, mais cinco dias. Este é o prazo que o ministro da Justiça, Paulo Brassard, e o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, terão para prestarem as informações solicitadas e encaminhadas ontem pelo Superior Tribunal Militar (STM).

O pedido de liminar ao "habeas corpus" impetrado pelo advogado Aldêmio Ogliari, em favor de Danilo Groff, para que ele fosse libertado imediatamente, foi negado ontem pelo presidente em exercício do STM, Paulo César Catalo, que preferiu receber as informações das autoridades coatoras para, em seguida, despachar sobre o mérito.

A Procuradoria da Justiça Militar designou ontem o procurador Nilton Rangel Coutinho para acompanhar o inquérito que apura as agressões ao presidente Jo-

sé Sarney, quinta-feira da semana passada no Rio de Janeiro. A informação é do ministro da Justiça, Paulo Brassard. Segundo o ministro, ontem o delegado Carlos Mandin de Oliveira inquiriu o professor Maurício Pencak e hoje ouvirá outros manifestantes que foram identificados pela Polícia Federal. O ministro não revelou nomes.

PICARETA

Brossard informou também que o exame pericial feito no ônibus que transportava a comitiva do Presidente revelou a utilização, pelos manifestantes que o apedrejaram, de um instrumento contundente e perfurante. Ele não tem dúvida de que se tratava de uma picareta, principalmente depois de ouvir o relato do deputado Gustavo Farias, que lhe afirmou ter visto os agressores usando tal instrumento.

O ministro considerou como vantajosa para o desenvolvimento do inquérito, a indicação do procurador da Justiça Militar.